

## **O PIBID E PRÁTICAS ACADÊMICAS: A PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS**

**LUCÉLIA REGINA BARBOSA DA SILVA<sup>1</sup>; MAIARA SCHEILA FREITAS SANTOS<sup>2</sup>; VANESSA DE LIMA NUNES<sup>2</sup>; PEDRO DE CARVALHO SANTOS<sup>2</sup>; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luhbarbosab@gmail.com](mailto:luhbarbosab@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mayscheila@gmail.com](mailto:mayscheila@gmail.com); Universidade Federal de Pelotas – [vanessa\\_nunesm12@hotmail.com](mailto:vanessa_nunesm12@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedrodecarvalhosantos@hotmail.com](mailto:pedrodecarvalhosantos@hotmail.com); <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lfcveronez@gmail.com](mailto:lfcveronez@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os resultados negativos obtidos em avaliações de desempenho escolar de estudantes na educação básica e as demandas socioeconômicas da população, que cada vez mais relacionam a educação ao desenvolvimento do país, contribuem para que as políticas educacionais se voltem à questão da formação do professor, pois, tornou-se senso-comum a ideia de que é por meio da elevação da qualidade da formação docente que se melhora a qualidade do ensino (CASTELA e BREDÁ, 2014, p. 99). Porém, não se podem desconsiderar outros fatores que interferem nesse problema: precariedade estrutural, gestão escolar, falta de políticas públicas eficazes, desvalorização docente, entre outros.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atende, em parte, essas demandas, inserindo os alunos dos cursos de licenciatura na escola desde o início de sua formação para desenvolver atividades pedagógicas sob a supervisão de um professor da escola de educação básica e coordenação de um professor do curso de licenciatura.

FLORES (2010) ressalta a importância de os formadores de professores criarem e manterem parcerias entre escolas e universidades, a fim de construir comunidades de aprendizagem, reconhecendo as potencialidades de cada instituição na (re)construção do conhecimento profissional.

O objetivo deste trabalho é o de verificar se efetivamente o PIBID contribui para a formação acadêmica dos bolsistas e voluntários participantes do programa. Trata-se de um estudo realizado no âmbito do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Salienta-se que a maioria dos alunos dos cursos de licenciatura entra na escola de educação básica apenas para cumprir demandas da disciplina de estágio supervisionado. Antes dessa disciplina não existe previsto no currículo disciplinas que oportunizem contatos com o ambiente escolar.

A complexidade que é estar inserido no cotidiano escolar, apesar de ser muitas vezes difícil, é ao mesmo tempo imprescindível devido às relações existentes com o aprendizado do acadêmico e com os saberes construídos devido à participação no ambiente escolar a partir do convívio com os alunos, professores e até mesmo funcionários da escola (WIDBUSCH e RAMOS, p.3, 2012).

Um estudo que tematiza os impactos do PIBID na formação dos futuros docentes que atuarão na educação básica pode vir a contribuir para o aprimoramento do programa e para as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos alunos dos cursos de licenciatura no momento atual, como bolsistas, e no futuro quando desempenharão profissionalmente o exercício da docência. Além disso, a docência compartilhada entre o estudante e o professor supervisor, pode favorecer a formação continuada deste e a busca por alternativas metodológicas a problemas enfrentados no cotidiano escolar.

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista a classificação das pesquisas elaboradas por GIL (2002), este estudo caracteriza-se por ser descritivo, em que a coleta de dados se dará por meio de entrevista. A pesquisa descritiva objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p.42). Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados” (GIL, 1993, p.58). Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados obtidos através do instrumento elaborado exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa que visa verificar se efetivamente o PIBID contribui para a formação acadêmica dos bolsistas e voluntários participantes do programa. O instrumento elaborado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevistas, contando com oito questões abertas. Dos 23 bolsistas e cinco voluntários do PIBID Séries Iniciais (ESEF/UFPel), todos os bolsistas e dois voluntários responderam. O roteiro de entrevista mostrou-se eficaz para a obtenção dos dados necessários ao atingimento dos objetivos da pesquisa.

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos procedimentos da “análise de conteúdo” propostos por BARDIN (2004) e discutidos por GOMES (2009). GOMES (2009, p.42) apresenta quatro procedimentos para a análise e interpretação dos dados em pesquisas qualitativas: categorização, descrição, inferência e interpretação. Para tanto, o autor propõe que, em primeiro lugar, seja decomposto o material a ser analisado em partes; em seguida que seja distribuído estas partes em categorias; a seguir, que sejam realizadas inferências dos resultados e, finalmente, seja realizado “a interpretação dos resultados obtidos com o auxílio da fundamentação teórica adotada”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa participa de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996), concedendo bolsas para os estudantes de licenciatura. Além disso, o PIBID vem ganhando força com a promulgação da Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir o PIBID, agora considerado no país um programa de Política Pública que visa incentivar a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública visando aproximar a escola da universidade, a fim de elevar a qualidade da formação inicial desses cursos de licenciatura. A criação deste programa pela CAPES emergiu com o intuito de incentivar os acadêmicos a optarem pela carreira docente, possibilitar a construção da identidade profissional desde o início do curso, diminuir a evasão e a valorizar a profissão docente, marcada por questões histórica e socialmente de desprestígio.

O programa promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, as quais são orientadas por um docente da licenciatura (professor coordenador de área) e por um professor da escola (professor supervisor). Dessa maneira, o PIBID almeja a integração entre teoria e prática e a aproximação entre

universidades e escolas públicas de Educação Básica, proporcionando uma formação contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais, além de promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A fim de verificar a avaliação dos acadêmicos na relação PIBID X PRÁTICAS ACADÊMICAS contidas no Projeto Pedagógico do curso de Educação física da ESEF-UFPEL, foi realizada análise de conteúdo das respostas apresentadas. Segundo a maioria dos entrevistados, destacaram-se 3 principais contribuições positivas que refletem em suas práticas acadêmicas no curso de licenciatura: (1) aproximação da realidade escolar; (2) prática pedagógica e: (3) iniciação científica. De modo geral, os bolsistas e voluntários do PIBID Educação Física apresentam uma visão positiva do projeto. Um dos aspectos destacados como potencialidades do programa foi o maior contato com a realidade escolar e seu cotidiano antes mesmo de chegarem aos estágios. Os estágios curriculares supervisionados, de acordo com a organização curricular da ESEF- UFPEL, são vivenciados a partir da segunda metade do curso. No momento em que o PIBID proporciona ao bolsista e voluntário esta aproximação com o cotidiano escolar, entende-se que as práticas dos estágios curriculares serão desenvolvidas com maior eficiência, pois o PIBID capacita e prepara o graduando para o desempenho da docência. Percebe-se que a participação no programa estimula os bolsistas a buscarem alternativas, inovações para levar à sala de aula, o que certamente faz com que saiam da formação inicial com significativas experiências para atuação em salas de aula da Educação Básica. Nessa perspectiva, destaca-se a contribuição do PIBID na superação das dificuldades encontradas ao longo do curso de graduação. Tais contribuições manifestam-se no desenvolvimento do acadêmico como professor durante a participação no projeto. No que tange a realidade escolar e suas rotinas, o contato com os alunos teve expressão entre as respostas dos bolsistas e voluntários, pois estes se colocam na posição de professores quando pensam, planejam e executam suas atividades estabelecendo uma relação entre as práticas pedagógicas vivenciadas na graduação e a aplicação destas no ambiente escolar. A troca de experiências entre eles (professores iniciantes) e os professores supervisores (professores experientes) também é considerando um aspecto extremamente positivo, corroborando com os objetivos da participação do professor da escola pública como (co)formador dos alunos bolsistas do PIBID. Outra contribuição destacada pelos entrevistados foi o acesso a práticas de iniciação científica. As vivências e experiências docentes, constatadas nas atividades do subprojeto, permite elaborar questões e problemas que são analisados e discutidos e acabam por se transformar em pesquisas e estudos científicos que reforçam o embasamento teórico para tais práticas.

Os resultados obtidos permite-nos constatar as contribuições do PIBID que refletem nas práticas acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física. Os entrevistados citaram mais facilidade nas disciplinas pedagógicas, na elaboração de planejamentos e aulas, também destacam que se sentem mais seguros para os estágios supervisionados e para a produção de trabalhos científicos, possibilitando um aperfeiçoamento no âmbito da pesquisa científica. Diversos autores em seus estudos chegaram aos mesmos resultados deste trabalho e salientam a contribuição durante a formação acadêmica do futuro docente. (INDALÉCIO ET AL, 2015; SILVA, 2012; WELTER, WELTER, NORA, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

O PIBID contribui significativamente para a formação inicial do professor, ajudando-o a superar dificuldades encontradas ao longo do curso de graduação e oportunizando aos bolsistas experiências práticas que favorecem o trabalho docente no âmbito da escola de Educação Básica. A articulação entre teoria e prática, o maior tempo de contato com a escola para além do tempo destinado aos estágios obrigatórios, as experiências de pesquisa e participação em eventos – atividades oportunizadas pelo PIBID –, criam possibilidades de fortalecerem-se os vínculos de compromisso com a educação, a compreensão crítica sobre a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem e de seu papel fundamental no avanço de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei 12.796, de 4 de abril de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- CASTELA, G. S.; BREDA, R. O PIBID segundo seus bolsistas: contribuições na formação inicial docente. **Revista Línguas & Letras**, Unioeste, v. 15, nº 28, p. 97-116, 2014.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, RS, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- INDALÉCIO, A. et al. A importância do projeto PIBID na formação dos licenciados em educação física licenciatura da UNIFEV. In: **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, Año 20, n. 205, jun. de 2015. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd205/a-importancia-do-projeto-pibid-na-educacao-fisica.htm>> Acesso em 13 de julho de 2015.
- SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, CEDES, v.31, n. 112, p.981-1000, jul./set. 2010.
- SILVA, M. **O programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a carreira docente em Ciências Biológicas**. 2012. Nº45. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas), UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- WELTER, J.; WELTER, J.; NORA, D. D. PIBID “anos iniciais na perspectiva interdisciplinar”: dificuldades e impactos. In: **Anais do Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte**. Matinhos, 2014. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/viewFile/5898/3160>> Acesso em 13 de julho de 2015.
- WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: **Anais Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul IX ANPED SUL**, p. 1-15, Caxias do Sul, 2012.